



Boletim Academia Paulista de Psicologia
ISSN: 1415-711X
academia@appsico.org.br
Academia Paulista de Psicologia
Brasil

Marinho-Araujo, Claisy Maria; Brito da Justa Neves, Marisa Maria
Psicologia Escolar e o compromisso/responsabilidade social: uma experiência de Extensão
Universitária
Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. XXVI, núm. 1, janeiro-abril, 2006, pp. 57-67
Academia Paulista de Psicologia
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94626110>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

**• Psicologia Escolar e o compromisso/responsabilidade social:
uma experiência de Extensão Universitária**

**School Psychology and the commitment / social responsibility:
an experience of university extension**

Claisy Maria Marinho-Araujo¹

Universidade de Brasília

Marisa Maria Brito da Justa Neves²

Universidade de Brasília

Resumo: Este trabalho apresenta relato de experiências de extensão universitária que refletem o compromisso da Psicologia Escolar com as demandas sociais, especialmente no que se refere ao acompanhamento e assessoria aos profissionais da área que atuam em escolas públicas do Distrito Federal. A consolidação da identidade desses profissionais, nem sempre formados para atuarem como psicólogos escolares, carece de um suporte que os prepare ao enfrentamento dos desafios de seu cotidiano. A formação continuada, pautada em uma *epistemologia da ação* enquanto sustentação para a compreensão do movimento dialético entre conhecimento e ação, configura-se como espaço privilegiado para a interlocução, integrada e complementar, entre as bases teóricas do conhecimento psicológico e as demandas da atuação profissional. Por meio de um Projeto de Extensão permanente entre o Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, procura-se criar oportunidades para uma formação assistida em serviço aos psicólogos escolares, fortalecendo a área da Psicologia Escolar quanto à fundamentação teórica e à divulgação de conhecimentos advindos das pesquisas acadêmicas, além de oferecer uma formação teórico-prática aos estudantes de graduação em Psicologia.

Palavras-chave: *Psicologia escolar, extensão universitária em Psicologia Escolar, formação continuada, assessoria em serviço.*

Abstract: This work presents experiences of university extension that reflect the commitment of School Psychology with the social demands, especially in what refers to the accompaniment and continuous training of the professionals of the area who are working in the public learning system of Distrito Federal. The consolidation of the identity of these professionals, not always specialized to perform as school psychologists, lacks of a support that prepares them to the confrontation of the challenges of their daily routine. The continuous training, based on one epistemology of the action as sustentation for the understanding of the dialectical movement between knowledge and action, is configured as a privileged space for the interlocution, integrated and complementary, between the theoretical basis of psychological knowledge and the demands of the professional performance. By means of a permanent Project of Extension between the Institute of Psychology of the University of Brasilia and the Secretariat of State of Education of the Distrito Federal, it is aimed to offer a continuous on-the-job training to school psychologists, strengthening the area of

¹ Professora Adjunto do Instituto de Psicologia. Contato: claisy@unb.br

² Professora do Instituto de Psicologia. Contato: marisa.brito.neves@uol.com.br

school psychology as to the theoretical basis and the divulgence of knowledge that came from academic researches, besides offering a theoretical-practical formation to the graduation students of Psychology.

Keywords: *School Psychology, University extension in School Psychology, continuous formation, assessment in service.*

1. Introdução

A literatura contemporânea sobre Psicologia Escolar enfoca a necessidade de uma postura de análise e de crítica quanto aos fundamentos ideológicos, filosóficos, conceituais, teóricos e metodológicos que sustentam as opções de formação na área e os desdobramentos refletidos na atuação do psicólogo escolar.

O perfil profissional desejado requer uma trajetória de formação que privilegie o desenvolvimento de competências adequadas para uma atuação no desafiante sistema educacional brasileiro. Essa trajetória deve ser ampliada para além da formação inicial, na graduação, para alternativas de formação continuada que, diante das especificidades deste perfil profissional, promovam uma concreta articulação entre teoria e prática, pesquisa e intervenção.

As discussões sobre a formação e a atuação na área de Psicologia Escolar no Brasil comparecem em diversos fóruns criados sobre o tema e em inúmeras publicações nacionais. Neves, Almeida, Chaperman e Batista (2002) analisaram as modalidades de comunicações publicadas nos Anais dos Congressos Nacionais de Psicologia Escolar, entre os anos de 1991 e 1998, e identificaram três grandes categorias como mais representativas da natureza dos trabalhos apresentados: relatos de pesquisa, relatos de experiência e reflexões teóricas. O estudo de tais produções apontou para: uma diversificação na produção de conhecimento na área da Psicologia Escolar; uma perspectiva mais preventiva nas orientações de estágio curricular; e práticas profissionais representadas por atuações junto à comunidade escolar e aos professores. Entretanto apesar dessa tendência mais flexibilizada quanto a focos de atuação e contextos de intervenção, a pesquisa salientou que há pouca contribuição com relação às formulações teórico-metodológicas que ofereçam suporte consistente à prática profissional.

Percebe-se, portanto, que, se por um lado, as práticas profissionais em Psicologia Escolar voltam-se com maior ênfase a demandas mais coletivas e institucionalizadas, contextualizadas às exigências das práticas pedagógicas, o cenário da formação do psicólogo escolar não tem fornecido o suporte necessário à sustentação dessas experiências. Entende-se, a partir disso, que a formação em Psicologia exige uma leitura mais ampla da realidade escolar e social, com maiores aproximações dos contextos educativos, estendendo-se a um

acompanhamento assessorado desse profissional em suas práticas profissionais em serviço.

Há, na prática do psicólogo escolar, uma grande lacuna quanto a orientações teórico-metodológicas que o auxiliem no enfrentamento dos inúmeros desafios que as rápidas e dinâmicas mudanças que ocorrem cotidianamente no contexto escolar lhe impõem. Nesse sentido, a formação do psicólogo escolar urge ser repensada, tanto no âmbito da graduação quanto da criação de propostas de formação continuada que ofereçam alternativas de monitoramento, acompanhamento, consultoria e assessoria ao trabalho com os psicólogos escolares.

Em razão das demandas observadas no trabalho desenvolvido junto aos psicólogos escolares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e considerando a necessidade apontada na literatura no sentido de uma urgente revisão e adequação dos conhecimentos teóricos da ciência Psicológica à sustentação de uma prática mais competente e comprometida técnica, política e eticamente com os desafios da realidade escolar, o Laboratório de Psicogênese do Instituto de Psicologia da UnB criou, em 1995, o *Projeto Permanente de Extensão Integração Universidade/Psicologia Escolar*. A formação e o aperfeiçoamento contínuo aos profissionais de Psicologia que atuam na SEEDF configuram-se como meta principal do projeto que também possibilita a formação teórico-prática aos estudantes da graduação em Psicologia da UnB por meio de estágio supervisionado em Psicologia Escolar.

Visando fortalecer a integração de ações entre o Laboratório de Psicogênese da Universidade de Brasília (UnB) e a SEEDF, esse projeto de extensão universitária apresenta os seguintes objetivos: proporcionar uma formação continuada e permanente aos psicólogos da SEEDF, por meio de assessorias e cursos planejados para atender as especificidades do trabalho da Psicologia Escolar nesse contexto; oferecer aos alunos da graduação em Psicologia estágio em Psicologia Escolar, por meio de atividades de intervenção institucional no contexto escolar, bem como de acompanhamento a crianças com queixas escolares.

A cada ano o projeto é renovado, principalmente por constituir-se em espaço de interlocução sistemática para uma fértil parceria na consolidação da identidade profissional dos psicólogos escolares da SEEDF. Além disso, o projeto possibilitou a realização de duas amplas pesquisas de doutorado que influenciaram, recentemente, a implementação de políticas públicas de transformação na atuação desses profissionais.

Apresenta-se, a seguir, um breve histórico da atuação institucional dos psicólogos escolares na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

2. O contexto de atuação dos psicólogos escolares no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), até julho do ano 2000, delegava, em sua estrutura administrativa, a coordenação do sistema de ensino público à Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF); a partir de agosto deste ano, em razão de uma re-estruturação administrativo-funcional, que resultou em fusão entre as duas organizações, a SEEDF passou a coordenar, em todas as instâncias, tanto o sistema de ensino público, quanto o particular de todo o Distrito Federal.

O denominado *Atendimento Psicopedagógico* foi instituído pela então FEDF já em 1968, funcionando provisoriamente em uma escola para depois se localizar no Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP). Em 1971, amparado por um convênio entre as Secretarias de Saúde e Educação, esse atendimento tinha como objetivo realizar diagnóstico diferencial e complementar entre crianças encaminhadas com problemas no seu desenvolvimento e na aprendizagem. Em 1974, foi composta a primeira equipe de diagnóstico psicopedagógico do ensino especial.

No ano de 1987, em função da crescente demanda de alunos encaminhados, a FEDF especializou o atendimento e instituiu duas equipes distintas que, apesar de desenvolverem atividades semelhantes, trabalhavam com públicos diferenciados: eram as equipes de *Atendimento Psicopedagógico* e as equipes de *Diagnóstico Psicopedagógico*.

O Atendimento Psicopedagógico tinha o objetivo de oferecer suporte a crianças e professores em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse atendimento estruturou-se por meio de pequenas equipes, constituídas por um profissional da área de Psicologia e um de Pedagogia, que funcionavam em espaços cedidos por escolas, situadas nas cidades do Distrito Federal.

Em 1992, foi publicado, pelo Departamento de Pedagogia da FEDF, a primeira edição da Orientação Pedagógica nº. 20 que tratava dos objetivos, estrutura e funcionamento do Atendimento Psicopedagógico; em 1994, foi publicada a segunda edição deste documento, com revisões e atualizações (GDF/SE/FEDF/DP, 1994).

De acordo com esse documento, o Atendimento Psicopedagógico teria como objetivo “Oferecer atendimento psicopedagógico nas áreas de atendimento especializado e preventivo aos alunos do ensino fundamental e médio da rede oficial de ensino, visando à melhoria do seu desempenho escolar” (GDF/SE/FEDF/DP, 1994, p. 3). Esse atendimento seria, portanto, ofertado em duas modalidades: o atendimento especializado (equipes de atendimento psicopedagógico trabalhando com alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem) e o atendimento preventivo (atuação do psicólogo no cotidiano escolar).

No sistema público de ensino do Distrito Federal, os psicólogos são categorizados como “especialistas” no plano de carreira e lotados nas escolas ou nas gerências regionais de ensino³, exercendo, àquela época, a função de psicólogos preventivos (nas escolas) ou psicólogos das equipes do atendimento psicopedagógico ou do ensino especial.

Era usual, até o ano de 2004, estabelecer-se diferenciação entre o profissional que atuava na escola e os demais profissionais que, mesmo atuando com Psicologia em questões ligadas a ensino e aprendizagem, trabalhavam com avaliação e atendimento psicopedagógico específico às dificuldades de aprendizagem do aluno, não atuando cotidianamente nas escolas.

Até aquele ano, os psicólogos escolares atuavam em três modalidades na estrutura organizacional da SEEDF: *central*, *intermediária* e *local*. A *central* caracterizava-se pela coordenação geral do serviço de Psicologia Escolar, subordinada à Coordenação de Atendimento Psicopedagógico, uma das diretorias pedagógicas no organograma da SEEDF.

Nas Gerências Regionais de Ensino, as equipes de atendimento configuravam a modalidade *intermediária* de atuação.

Aqueles que atuavam na modalidade *local* eram considerados os psicólogos que efetivamente estavam nas escolas, trabalhando como mais um dos profissionais do quadro permanente.

As funções, atividades e responsabilidades de cada um desses níveis de atuação foram descritas na Orientação Pedagógica nº. 20 (GDF/SE/FEDF/DP, 1994)⁴.

O atendimento desenvolvido tanto pelos psicólogos escolares quanto por aqueles das equipes, sofreu, a partir de 1994, uma revisão em seus objetivos, estrutura e formas de atuação, originando uma 2ª. edição na referida Orientação Pedagógica, passando a atender problemas como evasão e repetência, histórias de fracasso escolar e de ocorrências de dificuldades no aprendizado, que poderiam ser minimizados por meio de ação preventiva.

Em 2003, inspirada no cenário nacional que apontava para novas propostas e políticas educacionais fundamentadas na educação para diversidade, a SEEDF reestruturou os serviços desenvolvidos pelas equipes de *Atendimento Psicopedagógico* e de *Diagnóstico Psicopedagógico*, no sentido de apresentar uma nova perspectiva de atuação interdisciplinar, com foco de intervenção institucional e coletivo e denominando-se Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem. Cada equipe, formada agora por psicólogos, pedagogos e orientadores educacionais, responsabilizam-se por um grupo de escolas que totalizem cerca de 1500 alunos. A natureza do trabalho modifica-se, a partir de 2004, com os profissionais das equipes priorizando visitas e observações na escola, trabalho com professor e outras atividades institucionais e coletivas em detrimento do até então exclusivo atendimento ao aluno.

3. Ações do Projeto de Extensão Universitária

Articulando a responsabilidade pela formação em psicologia escolar, a construção e divulgação do conhecimento psicológico com o compromisso em atender demandas sociais, o *Projeto Permanente de Extensão Integração Universidade/Psicologia Escolar* cria o vínculo necessário de interlocução e articulação entre a formação, inicial e continuada, e a atuação profissional.

Entendendo que não basta mais apenas alertar para a deficiência na formação e na consequente construção identitária dos psicólogos escolares esse Projeto procura assumir, enquanto uma das atividades básicas universitárias, um desenho formativo no qual as realidades incertas da prática, os sentidos subjetivos pessoais contextualizados histórica e socialmente, a organização de conhecimentos e saberes apoiados na reflexão *na, sobre e para a ação*, representem uma oportunidade privilegiada para o exercício de uma epistemologia da ação, enquanto sustentação para a compreensão do movimento dialético entre conhecimento e ação (Araujo, 2003; Araujo e Almeida, 2003, 2005; Marinho-Araujo e Almeida, 2005).

Refletir, por meio de um processo meta-cognitivo, sobre o conhecimento que emerge *na e sobre* a ação, utilizando análises e interpretações das consequências dessa ação enquanto é realizada, implica um olhar retrospectivo e prospectivo sobre o ato concretizado, gerando um conhecimento aderente à ação e vinculado à prática. É esse o desafio que o *Projeto Permanente de Extensão Integração Universidade/Psicologia Escolar* se propõe ao instalar novos cenários na formação de base e na formação continuada do psicólogo escolar.

Conforme registrado em Neves, Almeida, Araújo e Caixeta (2001), esse Projeto busca atender: a) aos desafios enfrentados pelos psicólogos escolares em seus cotidianos de atuação; b) à necessidade de formação, inicial e continuada, de psicólogos escolares preparados para contribuir, de forma efetiva, com a melhoria dos processos educativos; c) à urgência de desenvolver, nos psicólogos, competências técnicas, pessoais, interpessoais, éticas e estéticas para a realização de intervenções coadunadas aos paradigmas de educação para a diversidade.

De modo geral, o Projeto privilegia três linhas de ação: 1) ações sistemáticas de acompanhamento e assessoria à atuação em Psicologia Escolar preventiva, com o foco de inserção, compreensão, análise e intervenção na realidade escolar voltado para a perspectiva institucional relacional; 2) cursos de extensão universitária, contemplando aspectos teórico-metodológicos na articulação Psicologia e Educação; 3) estágios em psicologia escolar.

1. Acompanhamento e assessoria à atuação

O acompanhamento e a assessoria às ações que os psicólogos escolares realizam no seu contexto de trabalho ocorreram por meio de reuniões periódicas realizadas nas próprias escolas ou na Universidade.

Essa assessoria constituiu-se como estratégia privilegiada de imersão na realidade investigada; de acompanhamento sistemático dos avanços e dificuldades dos psicólogos escolares em suas atividades na escola; de discussão sobre a especificidade do processo de construção da identidade desse profissional; e de oportunidade para o desenvolvimento compartilhado, co-responsável e reflexivo de competências e habilidades necessárias à intencionalidade da prática profissional.

Para tal, a assessoria buscou privilegiar tanto as demandas colocadas pelo profissional assessorado, quanto as reflexões teórico-conceituais que vêm embasando as discussões contemporâneas sobre a formação e atuação da psicologia escolar. Dessa forma, procurava-se não deixar de lado a continuidade e o encadeamento das ações cotidianas oriundas do contexto escolar e de seus atores; tais ações foram importantíssimas para o delineamento do desenvolvimento de competências que se julga fundamental na capacitação do psicólogo.

Esse trabalho de imersão no cotidiano escolar consolidou a certeza de que há uma especificidade na atuação psicológica que a diferencia do trabalho de outros profissionais no contexto escolar. A busca por essa especificidade exige a consolidação de um perfil profissional que contemple:

- a conscientização de possibilidades e competências em desenvolvimento, em função das futuras habilidades necessárias à inserção profissional;
- o desenvolvimento de capacidades de: iniciativa e autonomia frente a situações de conflito ou decisões; de análise, aplicação, reelaboração e síntese do conhecimento psicológico quando utilizado no contexto da intervenção profissional;
- uma profunda clareza da relação entre as concepções teóricas sobre o conhecimento psicológico e o trabalho a ser adotado;
- uma postura crítica, lúcida e permanentemente reflexiva acerca do homem, do mundo e da sociedade, em função do contexto social no qual está inserido;
- a busca constante de intencionalidade para o planejamento de estratégias interdisciplinares de comunicação e ação que integrem e legitimem a intervenção;
- o comprometimento com o exercício de uma função político-social transformadora, exercendo-a eticamente no campo educacional.

A necessidade de ações preventivas de promoção de saúde no contexto escolar faz com que o psicólogo escolar mantenha-se imerso como parte

integrante desse contexto, para analisá-lo “por dentro”, incluindo-se como sujeito compromissado e pertencente a essa realidade.

2. Cursos de extensão universitária

Os cursos de extensão universitária contemplam a sistematização teórica-conceitual sobre as implicações da relação entre Psicologia e Educação, as teorias psicogenéticas do desenvolvimento humano, as abordagens teórico-metodológicas para o estudo das interações e relações sociais, as discussões sobre bases conceituais do trabalho do Psicólogo Escolar, sua identidade e formação. Os módulos teóricos são organizados de forma a se articularem com orientações a projetos de intervenções psicológicas, adequadas à prática escolar dos participantes.

De modo geral, os módulos teóricos dos cursos oferecidos tiveram como objetivo: a) discutir o papel e a importância das dimensões cognitiva, afetivo-emocional e social do desenvolvimento humano e suas inter-relações no contexto sócio-educativo; b) promover a reflexão e a conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos profissionais em suas práticas, levando-os a compreender e intervir na realidade escolar, de forma preventiva e institucional, buscando a superação dos obstáculos à construção de conhecimento; c) orientar formas de intervenção psicológica, adequadas à instituição escolar, com o foco de atuação nas relações interpessoais e no desenvolvimento de competências, de forma a desencadear ações de promoção de saúde no contexto escolar.

A escolha dos temas que compõem os módulos dos cursos privilegia reflexões e pesquisas contemporâneas, coerentes aos pressupostos epistemológicos, teóricos e conceituais da abordagem histórico-cultural do desenvolvimento e da aprendizagem, além de atenderem às demandas expressas pelos psicólogos escolares.

Durante os cursos, as discussões sobre a identidade profissional permearam muitos momentos das aulas e das orientações, principalmente em função dos temas estudados e da mobilização e inquietação dos psicólogos escolares diante das propostas teórico-conceituais.

Foram realizados, entre 1996 e 2005, 12 cursos, com carga horária variando entre 60 a 120 horas-aula. Para 2006, está planejado um curso de 180 horas, organizado em 3 (três) módulos de 60 horas-aula cada.

A regularidade na oferta dos cursos, aliada a um número expressivo de profissionais freqüentes, já possibilitou a formação continuada de, aproximadamente, 300 profissionais das equipes de atendimento da SEEDF, entre psicólogos e pedagogos.

3. Estágios em Psicologia Escolar

As possibilidades de articulação interdisciplinar entre as áreas da Psicologia e da Educação mostram-se fecundas para suscitar, na graduação dos psicólogos, o interesse na formação em psicologia escolar. A partir dessa premissa, o desenho do estágio foi concebido para oferecer uma articulação teórico-prática que objetivasse a busca de alternativas para os problemas escolares tanto na perspectiva de atuação e intervenção institucional quanto nas atividades de avaliação e acompanhamento a crianças com problemas de desempenho escolar.

Na dimensão do estágio institucional, na escola, as orientações pautam-se em levar o estagiário a: a) criar condições e situações de discussão e reflexão, como os profissionais da escola, sobre as concepções e práticas relativas ao processo de ensino e de aprendizagem; b) proporcionar, por meio da reflexão mediada pelo conhecimento psicológico, a disseminação de uma cultura de sucesso escolar; c) desenvolver a reflexão e conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos sujeitos que atuam no cotidiano da escola; d) planejar e orientar atividades que promovam a melhoria da comunicação entre escola, pais e comunidade.

O estágio contempla, ainda, a dimensão do atendimento, acompanhamento e avaliação psicopedagógica a crianças com queixas escolares. Com o objetivo principal de analisar aspectos gerais do desenvolvimento da criança e do adolescente, relacionando-os ao processo de ensino-aprendizagem, as orientações buscam proporcionar aos estagiários: a) analisar, de forma crítica, as principais concepções teóricas e as representações sobre sucesso/insucesso escolar e as dificuldades de aprendizagem, de modo a compreender e interpretar as práticas pedagógicas no contexto escolar; b) planejar e executar procedimentos de avaliação e de intervenção psicopedagógicas, como base na compreensão de que as queixas escolares têm suas explicações nas múltiplas variáveis e, em particular, nas condições pedagógicas; c) aprender procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica da criança nos seus aspectos evolutivos, cognitivos, sociais, emocionais, relacionais e pedagógicos, relacionando-os às estruturas objetivante e subjetivante do sujeito em aprendizagem e com base no desenvolvimento de suas habilidades lingüísticas, cognitivas, afetivas e relacionais.

Para alcançar tais objetivos, os encontros com os estagiários privilegiam estudos das principais concepções teóricas sobre fracasso escolar, processo de alfabetização, técnicas de avaliação e de intervenção psicopedagógicas. As atividades de estágio ocorrem semanalmente no Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos do Instituto de Psicologia, onde cada estagiário atende 2 (dois) alunos, oriundos prioritariamente da rede pública, por semestre letivo.

4. Concluindo, provisoriamente...

Entende-se que cabe à Universidade cumprir, para além de seu compromisso com a formação inicial, a função de propiciar novos desenhos de intervenção na realidade, favorecendo a busca de solução para as inúmeras demandas sociais. A extensão universitária visa responder a esse amplo desafio e o *Projeto Permanente de Extensão Integração Universidade/Psicologia Escolar* marca, em particular, caminhos balizadores para essa intervenção, ainda que nos limites da articulação Psicologia e Educação.

Pelo Projeto é possível identificar as formas de atuação dos psicólogos escolares, examinar suas concepções e intenções, reconhecer seus medos e desânimos e construir, com eles, um espaço relacional de confiança, mediador de desenvolvimentos. As informações e orientações que perpassam todas as atividades (assessorias, cursos, estágios) são co-construídas a partir da busca de fundamentação para estudos e análises das múltiplas surpresas do dia-a-dia. O aprendizado é mútuo, os saberes são re-significados na interdependência entre conceitos, teorias, metodologias, práticas, posturas. As relações se estreitam, as angústias são compartilhadas, as conquistas comemoradas, os afetos consolidados.

A consolidação de identidades pelo desenvolvimento de competências configura-se como meta orientadora de uma dimensão formativa ampliada, marcada por um contexto no qual a *práxis*, como *locus* privilegiado de trabalho, é utilizada como mobilizadora dos diversos saberes, habilidades e conhecimentos dos psicólogos em suas relações profissionais no contexto escolar.

Entende-se que as formas de atuação e intervenção trabalhadas no Projeto não podem, obviamente, ser entendidas como modelos ou verdades, mas como alternativas consubstanciadas em pesquisas, construções teóricas, práticas reflexivas, sugeridas sob a ética do compromisso com uma reconstrução histórica da formação, validadas como espaços e tempos de possibilidades.

Ao explorar novas trajetórias de formação e organização profissional deve-se comprometer com a reconstrução da própria história dos envolvidos, bem como com uma tomada de consciência de suas potencialidades. O mergulho em uma prática real a partir desse Projeto oportuniza adentrar em um universo, no qual o processo de compreensão do contexto e do *sujeito-profissional* é partilhado, vivificado e re-significado pelos inúmeros sentidos da experiência, da subjetividade, dos processos relacionais., sedutor mas extremamente desafiante.

Planejar, propor, coordenar, mediar e acompanhar esse projeto de extensão universitária pressupõe escolhas éticas, compromissos sócio-políticos e uma

intencionalidade constantemente aguçada que exigem um desenvolvimento intencional de competências específicas direcionadas às demandas que emergem da realidade trabalhada.

A partir da experiência enriquecedora e bem-sucedida do *Projeto Permanente de Extensão Integração Universidade/Psicologia Escolar*, em seus 11 anos de funcionamento, acredita-se que projetos de extensão universitária devam ser altamente incentivados e fortalecidos como meta de formação e de responsabilidade social das instituições de ensino superior.

5. Referências bibliográficas

- Araujo, C. M. M., (2003). *Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: Uma opção para a Capacitação Continuada*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, D.F.
- Araujo, C. M. M. & Almeida, S. F. C de . (2003). *Psicologia escolar institucional: desenvolvendo competências para uma atuação relacional*. Em: *Psicologia Escolar: compromisso ético e competências na formação e atuação profissional*. Sandra Francesca Conte de Almeida (Org.). Campinas: Ed. Alínea.
- Araujo, C. M. M. & Almeida, S. F. C de. (2005) *Psicologia escolar: recriando identidades, desenvolvendo competências*. Em: Albertina Martinez Mitjáns (org.). *Psicologia Escolar e Compromisso Social: novos discursos, novas práticas*. Campinas: Ed. Alínea.
- GDF/SE/FEDF/DP - Governo do Distrito Federal/Secretaria de Educação/ Fundação Educacional do Distrito Federal/Departamento de Pedagogia (1994). Atendimento Psicopedagógico. *Orientação Pedagógica*, nº. 20. Brasília: GDF/SE.
- Marinho-Araujo, C. M e Almeida, S F. C. (2005). *Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas: Alínea.
- Neves, M.M. B. da J., Almeida, S.F.C. de, Chaperman, M. C. L.; Batista, B. de P. (2002). *Formação e Atuação em Psicologia Escolar: análise das modalidades de Comunicações nos Congressos Nacionais de Psicologia Escolar e Educacional*. *Psicologia, Ciência e Profissão*, ano 22 (2), 2-11.
- Neves, M.M. B. da J., Almeida, S.F.C. de, Araujo, C.M.M., Caixeta, J. E., (2001). *Uma Experiência de Extensão em Psicologia Escolar. Participação – Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília*. Brasília – DF: ano 5, n. 10, p. 50-56.